

e adesão, ao descrever vários padrões de comportamento entre o paciente e o seu prestador de cuidados. No primeiro, está descrito o doente que nunca parece se preocupar com os seus problemas de saúde; para quem está sempre tudo bem apesar de os exames revelarem exactamente o oposto (*dismissing attachment style*). O segundo padrão refere-se ao utente que procura quase de forma compulsiva o seu médico, apresentando-lhe uma gama variada e trágica de sintomas, descrevendo o seu estado de saúde de forma pessimista embora objectivamente esteja saudável (*preoccupied attachment style*). Finalmente os autores descrevem o comportamento do utente agressivo que *a priori* sabe que não verá as suas expectativas correspondidas e que não terá uma resposta válida para as suas queixas.

O artigo explora os padrões de comportamento em cada uma dessas categorias, chamando a atenção para os riscos de maus cuidados médicos e elabora respostas alternativas para ultrapassar essas dificuldades.

Os autores defendem a compreensão dos processos psicológicos subjacentes à relação médico-doente, compreensão essa que permitirá ao médico perceber que elaborações de sintomas, quer orgânicos, quer psicológicos, expressam uma necessidade relacional subjacente que, com frequência, não consegue ser verbalizada ou consciencializada.

Nelson Calado
CS Seixal

O ENIGMA DA ADESÃO À TERAPÊUTICA

Thompson D, Ciechanowski P. Attaching a new understanding to the patient-physician relationship in family practice. *J Am Board Fam Pract* 2003; 16: 219-26.

E se fosse possível antecipar a resposta emocional do doente e a sua adesão às nossas propostas terapêuticas?

A teoria da ligação do doente ao seu médico (*attachment theory*) defende ser possível essa antecipação